

## **Como se apresentam os corpos frente ao acentuamento dos paradigmas do sistema econômico neoliberal?**

Áureo Rosa da Silva<sup>1</sup>

Com a disseminação da COVID-19, uma série de alianças entre corpos vêm sendo realizadas em um contexto de isolamento social no quais suas motivações psicossociais, meios e modos de reunião estão expostos. O contexto atual de necessidade de isolamento social nas cidades desperta novas possibilidades acerca dos estudos ligados à manifestações de rua.

Suas formas de reunião, campo de atuação e performidades ganham novos significados com a impossibilidade de corpos em alianças se manifestarem nos moldes tradicionais, evidenciando uma urgência de realinhamento contextual com a crise socioeconômica instalada. A exigência de expressar vulnerabilidade sobre a qual grupos são submetidos infere à presença de corpos unidos no espaço uma forma de questionamento à questões

reinantes no modelo socioeconômico das grandes cidades. As formas sistematizadas de controle dos corpos em alianças iniciam um processo de recolocação à possível mudança dos modos de manifestação e à contradição da retomada econômica da força produtiva frente ao controle de manifestações insurgentes durante a pandemia. Um novo patamar de controle neste momento em que as pautas de resistência e manifestações se acentuam, mesmo sem necessariamente seus corpos representantes estarem presentes fisicamente.

Neste sentido, a crise capitalista em curso pode apresentar um paradigma novo ao controle de corpos, atingindo o principal elemento de atuação de resistência à precariedade: a aliança em massa, acentuando o controle via “saúde pública”, instaurando um novo regime de normatização de espaços de coletividade. Enquanto nas últimas décadas nos deparamos com normas de controle de manifestações que elegem um inimigo aplicando-o regras de contenção à violência, a sistemática de exercício de poder muda sua forma de atuação quando o inimigo passa a ser único, universal e consensual em um futuro próximo. O próprio discurso de negação da condição sanitária atual poderá ser procedida de incorporação à norma de controle dos corpos e suas manifestações.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Teoria e História da Cidade e do Urbanismo pela Universidade de Brasília. E-mail: aureo.rosasilva@gmail.com